

JESUS E O DISCIPULADO

Pr. Ronan Boechat de Amorim

I - JESUS, SUA AUTORIDADE, SUA MISSÃO E SEU MINISTÉRIO.

Jesus encarna-se (torna-se em forma de homem) para libertar o povo da escravidão do pecado que gera dor, opressão e morte. E para conduzir o povo para uma nova vida, desejada por Deus. Em João 10:10b temos o Senhor Jesus afirmando a razão de sua encarnação: “**Eu vim para que tenham vida e vida em abundância**”. Ou seja, ele não veio nos trazer apenas um conhecimento novo e maravilhoso: ele veio para que todo o que nele crê tenha vida. E vida com abundância. Ele veio viver e repartir o Evangelho (a boas novas) do Reino de Deus.

Jesus viveu a sua “vida mortal” (como Deus encarnado) reunindo homens e mulheres em torno da promessa e do desafio do Reino de Deus. A Boa Nova tem como primeiro objetivo congregar as pessoas em torno de Jesus (cf. Mc 1:16-20) e, assim, criar a comunidade dos que seguem a Jesus, a saber, a Igreja. Em cada um dos dias desta sua vida, Jesus dá o exemplo do que seus seguidores(as) deviam ser e fazer, mesmo depois dele. Foi por isso que Jesus formou pessoalmente os primeiros discípulos e os preparou para que, sob a direção do Espírito Santo, pudessem dar continuidade ao seu trabalho, ministério e anúncio, e fazer novos discípulos(as) do mesmo modo como o próprio Jesus os disciplinara.

II - JESUS E SUA ESTRATÉGIA DE FAZER DISCÍPULOS(AS):

Alguns estudiosos da vida de Jesus dizem que a rejeição sofrida por ele em Nazaré (Mc 6) é um “divisor de águas” no ministério de Jesus e em sua maneira de capacitar seus discípulos(as). Jesus, ali em Nazaré, percebe claramente a rejeição à sua pessoa e à sua mensagem e, conseqüentemente, a grande oposição e perseguição que lhe viria pela frente. Jesus, que até então trabalhava regularmente com as multidões, passa a usar uma nova estratégia: retira-se da multidão com os seus discípulos para lhes ensinar. Começa a preparar os seus discípulos para o que viria pela frente e para que estivessem preparados para continuar o ministério por ele iniciado e confiado agora também aos seus discípulos. Precisamos entender essa estratégia de Jesus pelo menos em dois aspectos importantes: o trabalho com pequenos grupos e o método da imitação.

III - A ESTRATÉGIA DE JESUS PELO TRABALHO DE DISCIPULADO

Parte da estratégia de Jesus foi dedicar-se à preparação de um pequeno grupo de discípulos(as), sem negligenciar as multidões (em nenhum momento deixou de ter contato com elas). No livro “O Plano Mestre de Evangelismo”, de Robert E. Coleman, o autor evidencia como Jesus capacitou seus discípulos(as). Ele aponta no trabalho de discipulado de Jesus as seguintes características:

- 1 - **Seleção** - Jesus seleciona um grupo de discípulos (Lc 6:13; Jo 15:16);
- 2 - **Treinamento** - Jesus ensina e capacita o grupo para ser um grupo que pensa, discerne, sirva, ame e atue à frente do ministério de anunciar o Reino (Jo 11:54; Lc 8:10).
- 3 - **Associação** - Jesus assume e fica com o grupo. Jesus é parte do grupo (Mt 28:20; Jo 15:12);
- 4 - **Consagração** - Jesus exige uma opção dos discípulos pelo Reino e, por conseguinte, obediência à sua orientação (Mt 11:29);
- 5 - **Partilha** - Jesus reparte sua palavra, seu ministério, sua autoridade e até mesmo sua própria vida e o seu poder (Jo 15:13-15; Jo 20:22);
- 6 - **Demonstração** - Jesus ensina aos discípulos não apenas com palavras, mas com sua própria vida. Jesus lhes ensina o que fazer, mas também como viver (Jo 13:15; Jo 13:34; Jo 14:21);
- 7 - **Delegação de Tarefas** - Jesus queria que os discípulos aprendessem com Ele e pudessem executar tarefas por ele delegadas: “vos farei pescadores de homens” (Mt 4:19);
- 8 - **Acompanhamento, supervisão e avaliação** - Jesus acompanha os discípulos em seu aprendizado e experiências (Mc 6:30; Lc 9:10). Jesus supervisiona e tem o controle das tarefas (Mc 8:17). Jesus continuamente revisa o que ensinou e dá demonstrações contínuas do que ensina (Mc 9:17-29; Mt 17:14-20; Lc 9:37-43);
- 9 - **Multiplificação** - Jesus ensina os discípulos a crescerem sempre e a serem discípulos que fazem discípulos que fazem discípulos que fazem discípulos (Jo 15:8; Jo 15:16; Mt 28:18-20).

IV - O DISCIPULADO DE JESUS E A ESTRATÉGIA DA IMITACÃO:

Jesus usa na capacitação de seus discípulos uma estratégia muito peculiar: propõe a própria

imitação. “- Olhem para mim e aprendam. Vejam como devemos viver e ser. Creiam no Pai e vivam como eu vivo. Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, diz-nos Jesus. Ou seja, os discípulos(as), tendo Jesus como modelo e sua vida como referencial, é que podem fazer o que Deus quer e realizar a obra que Deus propõe. Em momento algum Jesus se mostra como objeto de pura contemplação e sim como uma vida de imitação. Ele não é um quadro, uma visão ou história do passado. Jesus é o Mestre com quem devemos aprender e em quem devemos confiar a ponto de nos submetermos ao seu ensino e autoridade, obedecendo-o em todas as coisas em todo o tempo.

Mas o que significa “imitar a Jesus”? Significa que devemos buscar ter em nós a mesma fé e confiança que Jesus teve no Pai. Significa que devemos ter os mesmos sentimentos de amor, misericórdia, solidariedade com o próximo. Significa que devemos ter uma vida de oração semelhante a de Jesus. Significa que devemos ter a unção do Espírito Santo que consagra-nos, capacita-nos com as virtudes do Espírito Santo (Gl 5:21-22) e com os Dons Espirituais. Significa que devemos ter os mesmos critérios, as mesmas opções fundamentais, o mesmo compromisso, a mesma fidelidade, a mesma lucidez, a mesma resistência ao pecado e ao diabo, a mesma paixão pelas almas feridas, pelas almas perdidas. Significa que espiritualmente, religiosamente, eticamente e missionariamente devemos ter a Jesus e sua vida como padrão, modelo e alvo.

Devemos reinventar os atos de Jesus em cada tempo e época, diante de cada nova oportunidade de serviço ou desafio missionário. Não se trata, portanto, de repetir literalmente, de repetir materialmente, Jesus e sua vida; usando o mesmo modelo de roupa, o mesmo corte de cabelo, as mesmas palavras, o celibato, passar 40 dias sem comer, morrer crucificado, não usar automóvel e outras tecnologias que não existiam no tempo de Jesus. Não é ser igual nas aparências de alguém que viveu há 20 séculos, mas ter o mesmo amor e a mesma fé, redescobrimo diariamente os conteúdos dos atos e palavras de Jesus para refazer esse conteúdo em circunstâncias diferentes e infinitamente diversas.

A pergunta “o que faria Jesus em meus passos?” talvez seja inoportuna, pois desejar responder por Jesus é algo arrogante. O discípulo deve se perguntar constantemente, sim, “o que Jesus quer que eu faça? Como ele espera que eu faça? etc...” É mais sensato buscarmos descobrir a orientação de Jesus para nós hoje do que nos colocarmos em seu lugar ou ele em nosso lugar. Não devemos querer ser Jesus, mas precisamos ser como Jesus! Ter a mente de Cristo é ter sua vida como modelo e sua orientação segura para nossa vida.

Daí que, sem a ação e a unção do Espírito Santo, o seguimento, a imitação, a compreensão e a experiência de Jesus são impossíveis. Afinal, é o Espírito Santo que atualiza em nós os gestos e palavras de Jesus. É o Espírito Santo que nos faz ver (revela!) o que o seguimento de Jesus significa concretamente nos vários momentos da vida. Desse modo, o Espírito traduz as “palavras” (os compromissos!) de Jesus na nossa vida prática e cotidiana. Ele permite e faz com que cada um assuma com responsabilidade a imitação de Jesus. E esse é o significado de ser discípulo... De fato agimos em o nome de Jesus e na autoridade de Jesus quando agimos de acordo com a palavra de Jesus e sua orientação para nós.

Por isso, “a palavra profética de Jesus, sua mensagem de Boa Nova, a nova lei de perfeição que proclama e o próprio Reino de Deus incipiente, tudo isso já está em sua vida terrena, em seus ditos e feitos. A Boa Nova se realiza: o Reino de Deus está nos atos de Jesus e nos atos que seus discípulos realizarão ao segui-lo. Os escritores dos Evangelhos mostram a vocação dos cristãos ao mostrarem o que Jesus disse e fez. Os cristãos serão os discípulos que repetirão os mesmos atos e palavras em sua existência, devidamente contextualizadas em seu mundo, tempo e época”, afirma José Comblin, nas páginas 129-149 do seu livro JESUS CRISTO E SUA MISSÃO.

O centro da pregação e da vida de Jesus é o Reino de Deus. O fundamento desse Reino não é uma instituição ou organização humana e social, mas sim a livre adesão dos homens e mulheres para o seguimento e imitação de Jesus. O discípulo imita Jesus, inclusive, no fato de anunciar o Evangelho desafiando novas pessoas a seguirem a Jesus e capacitando-as para serem discípulas dele. Jesus nos ensina a ser e a fazer discípulos. A Igreja de Jesus, portanto, é mais, muito mais que uma igreja de membros que freqüentam o culto, contribuem com o dízimo e são honestos. A Igreja é a comunidade dos discípulos e discípulas que fazem discípulos que fazem discípulos que por sua vez fazem novos discípulos, e assim sucessivamente. E assim, o Reino de Deus vai sendo sinalizado, implantado, construído.

IV - A IGREJA: MEMBROS & DISCÍPULOS(AS)

A Igreja deve se caracterizar como a comunidade dos discípulos(as) de Jesus. Mas, infelizmente, perdemos grandemente a dimensão e a profundidade do discipulado na vida da maior parte das nossas Igrejas. Infelizmente, em muitas comunidades de fé e para muitos cristãos, ser membro da Igreja não significa necessária e obrigatoriamente ser discípulo de Jesus. Com certeza, ser membro da Igreja e ser discípulo(a) de Jesus não está sendo a mesma coisa. Deveria, mas infelizmente não é. Tácito da Gama Leite tem um poema que nos ajuda a entender esta infeliz diferença. Ele diz:

DIFERENÇA ENTRE MEMBRO DA IGREJA E DISCÍPULOS DE JESUS

Parece o mesmo, mas infelizmente não é!
Há diferença entre um membro da Igreja e um discípulo de Jesus!
O membro espera pães e peixes, o discípulo é pescador.
O membro luta por crescer, o discípulo se reproduz.
O membro vale porque soma, o discípulo vale porque multiplica.
O membro acha que o sermão deveria ser mais evangelístico, o discípulo prega o Evangelho do Senhor Jesus Cristo.
O membro gosta de afago, o discípulo do serviço e do sacrifício pela causa de Cristo.
O membro se ganha, o discípulo se faz.
O membro entrega parte de seus desejos, o discípulo entrega toda sua vida.
O membro é contribuinte, o discípulo é dizimista e ofertante.
O membro espera que lhe apontem a tarefa, o discípulo toma a responsabilidade para si.
O membro quase sempre murmura e reclama, o discípulo é obediente e nega-se a si mesmo.
O membro reclama que o visitem, o discípulo visita.
O membro vê o problema, o discípulo ora pelo problema e busca ser parte da solução.
O membro sonha com a Igreja ideal, o discípulo se entrega para fazer a Igreja real.
O membro diz: “Que bonito!”, o discípulo diz: “Eis-me aqui, Senhor!”
O membro deseja ter luz para enxergar o caminho, o discípulo é a luz do mundo.
O membro deseja uma igreja vibrante, o discípulo é parte e promotor dela.
O membro da Igreja sabe que Deus está nele, o discípulo sabe que Deus está nele para o outro.
O membro é um soldado de defesa, o discípulo é um invasor da defesa inimiga.
O membro é condicionado pelas circunstâncias, o discípulo as aproveita para exercer a fé.
O membro solicita orações por suas necessidades, o discípulo tem uma vida de oração.
O membro deseja um culto mais envolvente, o discípulo adora a Jesus Cristo como Senhor.
O membro entende que a Igreja é a casa do Pai, o discípulo faz de sua casa um santuário de Deus e de sua vida um altar de adoração.
O membro está envolvido na “política eclesiástica”, o membro está envolvido com a Palavra de Deus.
O membro da Igreja é valioso, o discípulo de Jesus é indispensável.
O membro nem sempre é discípulo, mas o discípulo sempre é Igreja.

IV - QUESTÕES:

- 1 - O que significa ser discípulo de Jesus?
- 2 - Por que Jesus teve discípulos(as)?
- 3 - Qual a estratégia de Jesus para capacitar seus discípulos?
- 4 - O que podemos fazer para garantir que a Igreja seja a comunidade dos discípulos(as) e não apenas um grupo de pessoas arroladas nela como membro?
- 5 - Nesse sentido, como é a sua Igreja?